



## **LIVROS PARA A INFÂNCIA NAS TEMÁTICAS DE GÊNERO, SEXUALIDADE, DIFERENÇA/DIVERSIDADE: POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Constantina Xavier Filha<sup>1</sup>

Os livros para a infância com as temáticas de gênero, sexualidade, diferença/diversidade podem ser utilizados como recursos pedagógicos para discutir, refletir, estudar, sensibilizar, entre outras possibilidades teórico-metodológicas em momentos de formação docente, tanto na etapa inicial quanto na continuada. Muitos/as professores/as perguntam que livros seriam ideais em suas práticas educativas com crianças pequenas. Questionam: Como articular as discussões com crianças pequenas? Como incorporar essas discussões no currículo da educação da infância? Como ler as narrativas, as imagens, os silêncios, os ditos e os não-ditos? Quais livros estão disponíveis no mercado e quais os mais recomendados para crianças? Qual a faixa etária indicada pelos livros? Quais representações de gênero, sexualidade, diferença, diversidade estes livros veiculam em seus textos e ilustrações? Estas questões têm muito a dizer. Instigaram pesquisas realizadas nos últimos anos, a partir de livros como fonte de estudos. O referencial teórico que embasa a análise é constituído pelos Estudos Culturais, Estudos Feministas e os dos pressupostos foucaultianos.

Nesse artigo, tenho por objetivo socializar dados de pesquisas, além de destacar experiência realizada em disciplina no curso de Pedagogia em que foram utilizados livros para a infância como instrumento de estudo e reflexão na formação inicial.

### *1. Livros para a infância como fontes de pesquisas*

Por que analisar livros para a infância como fonte e/ou objeto de pesquisa? O que eles apresentam de especial ao ponto de justificar estudos, questionamentos e reflexões? Como esses livros se transformam em artefatos culturais capazes de produzir autorreflexão em seus leitores e leitoras? Por que são eles temidos por muitas pessoas adultas? Quando esse ‘gênero literário’<sup>2</sup> ganha emergência no mercado brasileiro? Quais são os/as principais autores ou autoras desses

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Atua no Departamento de Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Educação Social – CPAN/UFMS. tinaxav@terra.com.br

<sup>2</sup> Não vou me deter aqui sobre a discussão se os livros em questão devam ser considerados como literatura. Há opiniões que ressaltam a pretensão pedagógica desses livros em ensinar, em detrimento da criatividade e da imaginação que os livros considerados de literatura teriam. No entanto, questiono se também a literatura propriamente dita também não teria alcance pedagógico, em razão de seu alcance e influência culturais. Acho legítimo admitir, portanto, que tudo pode ensinar, independentemente da temática ou da forma de abordagem presente no artefato cultural considerado.



livros? Que referencial teórico privilegiam? Em que se assemelham e em que se diferenciam? Quais as mudanças percebidas nos conceitos dos livros publicados no século passado em relação aos contemporâneos?

Perguntas e mais perguntas... Elas impulsionam vários estudos que analisam o potencial educativo desses livros e de outros artefatos culturais produzidos para a infância. A maioria dos/as autores/as compartilha a ideia de que são produtos culturais e sociais que educam ao expressar formas de ser masculino ou feminino, entre outras temáticas, que propiciam constituição de identidades (FELIPE, 1998; FURLANI, 2005; XAVIER FILHA, 2001, 2009).

As Pedagogias Culturais instigam-nos a pensar sobre o que está sendo produzido na atualidade destinado a este segmento e sobre como as crianças se apropriam de tais produtos mediante discursos e na constituição de suas identidades. Os artefatos culturais produzem significados; ensinam determinadas condutas às meninas e aos meninos e instituem a forma adequada e “normal” para a vivência da sexualidade e da feminilidade ou masculinidade. Giroux e McLaren (1995) ressaltam que há pedagogia em qualquer lugar em que se produza conhecimento. Assim, os vários contextos educacionais da sociedade, bem como seus vários artefatos culturais – como cinema, mídia, revistas, livros, brinquedos, entre outros –, expressam e fazem circular discursos que produzem determinadas subjetividades. Entender os livros como artefatos culturais e que expressam pedagogias leva-nos a analisar textos e ilustrações e a problematizar conceitos e formas que estimulam a reflexão sobre os sujeitos leitores e sobre si próprios.

A preferência pelos livros como fonte de estudos se deveu, no meu caso, ao fascínio que tenho pela literatura infantil e pelo interesse em investigar os artefatos culturais destinados à infância e, sobretudo, como eles produzem significados sobre ela. Outra razão provém do fato de que venho estudando a temática sexualidade, gênero e diversidade há vários anos, interessando-me, em consequência, pelas produções culturais com esses temas. A seguir passo a descrever brevemente algumas pesquisas realizadas, enfatizando os dados que merecem maior destaque.

## *2. Qual o livro ‘ideal’ para a educação para a sexualidade, equidade de gênero e diversidade sexual com/para crianças?*

Esta é uma pergunta recorrente quando trabalhamos em formação docente. Foi, inclusive, a que me motivou a realizar o primeiro estudo tomando os livros como objeto de análise. A pesquisa<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> XAVIER FILHA, Constantina. *A sexualidade nos livros infantis: a mediação no processo de educação sexual*. Campo Grande, MS: UFMS, 2001. [Relatório de pesquisa]



realizada entre os anos de 2000 e 2001 teve como propósito coletar livros infantis à venda em livrarias na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Coletei, na época, um total de 23, 18 dos quais aproveitados para a investigação. As categorias de análise encontradas foram as seguintes: biológica; religiosa; agropecuária e a histórico-cultural.

Estas categorias não são estanques ou excludentes; de fato, há livros que apresentam várias dessas categorias em seus textos e ilustrações. Os livros, em sua maioria, dão preferência aos discursos biológicos, normativos e moralizantes. Poucos são os que encaram as crianças como seres pensantes e sexuados. Alguns livros foram enquadrados na ‘perspectiva agropecuária’. A denominação dessa abordagem pareceu-me bastante sugestiva e condizente com a prática econômica significativa no estado de Mato Grosso do Sul. Suas principais características são as seguintes: a) apresentam relação entre a sexualidade humana e a reprodução de plantas e animais; b) colocam humanos e animais em um mesmo patamar em relação ao cuidado da prole; c) priorizam os aspectos biológicos de humanos e animais.

Exemplo significativo dessa abordagem é a costumeira utilização do termo ‘sementinha’ para designar o óvulo ou o espermatozóide quando trata do assunto concepção. Outro dado utilizado nos livros é a explicação da concepção humana e/ou do ato sexual como algo da ‘natureza’, por isso também presente em outros seres animais. Questões como prazer, escolha, opção não são considerados nos livros que adotam essa perspectiva. Como se vê, ela está intrinsecamente ligada à biologia. Tal premissa reforça discursos biologizantes e essencialistas da constituição do sujeito e da vivência da sexualidade. O ato da concepção é visto como algo inquestionável para o destino das pessoas (e também dos animais) e, em especial, das mulheres. A maternidade é algo irrefutável e desejável para a completude feminina. A questão religiosa perpassa os livros de forma menos contundente, apresentando enunciados que nos levam a pensar na criação da humanidade por obra divina e que a concepção também é um milagre da vida.

A família dita burguesa – composta por pai, mãe e filhos/as – foi a única forma de constituição familiar encontrada nos livros analisados do período referido. Todos omitiam temas como masturbação, homossexualidade e violência sexual.

Alguns anos após a conclusão dessa pesquisa, retornei a discussão e análise dos livros. Ao segmento então escolhido, acrescentei o dos adolescentes e o do público adulto, com a pesquisa “*Já é tempo de saber...*”: *a construção discursiva da educação sexual em manuais e em livros infanto-juvenis – 1930 a 1985*. O produto dessa pesquisa foi um Catálogo Digital de Bibliografias sobre Sexualidade, Educação Sexual e Gênero – 1930 a 1985. Este catálogo apresenta, além dos dados



coletados e analisados na pesquisa, um banco de dados para pessoas interessadas em estudar a temática tomando os livros como fonte de estudo. Na pesquisa, foram coletados 361 livros sobre sexualidade e gênero denominados manuais, destinados ao público adulto, à infância e à adolescência. Um dos critérios para a seleção das fontes foi conterem orientações relativas à sexualidade na infância e na adolescência/juventude e indicativos de sua educação, além de se apoiarem em ciências biológicas, médicas, psicológicas, pedagógicas e religiosas. A linguagem impositiva, normativa e prescritiva tem constituído um dos elementos fundamentais que fizeram dos manuais e livros infanto-juvenis os preferidos. A criança é o tema mais frequentemente tomado como objeto de conhecimento: é esquadrinhada, medida, estudada, hierarquizada, homogeneizada. Este procedimento estabelece divisões, atribui rótulos e fabrica a criança “normal”. A educação da sexualidade e de gênero também tem por objetivo, por intermédio dos discursos veiculados pelos livros, orientar a conduta das pessoas adultas para atuar em casos de manifestação de sexualidade de crianças e adolescentes/jovens ou mesmo para indicar a conduta mais apropriada para meninos e meninas.

Os livros foram agrupados segundo as tipologias direcionadas a cada público-alvo: enciclopédias infanto-juvenis (indicadas para adultos ou crianças e jovens); manuais (livros em geral e os de puericultura indicados para o público adulto). Deste montante, os manuais constituem a maioria. Somando-se os manuais aos de puericultura, o total é de 266 livros. A intenção é, claramente, privilegiar o público de pessoas adultas envolvidas na tarefa de educar sexualmente crianças e adolescentes/jovens. Os manuais apresentam discursos, conceitos e sugestões fundamentados, em sua maioria, nas ciências médicas e *psi*. Há também os de cunho religioso. A tônica dos desta categoria é orientar a conduta dos adultos no tocante às formas e estratégias da educação sexual/gênero de crianças e adolescentes/jovens.

Os livros infanto-juvenis encontram-se em número reduzido; são apenas 50. Dentre eles, alguns são totalmente dedicados à temática da sexualidade e da educação sexual na infância e na adolescência/juventude; outros tratam das maneiras de se cuidar das crianças e adolescentes/jovens e de os/as educar.

Dei prosseguimento a este estudo com outra pesquisa, limitando-me aos livros para a infância mas ampliando o arco histórico de 1930 até 2010. A pesquisa ainda está em andamento. Desenvolve-se em torno de dois eixos teórico-metodológicos, a saber:

- a) pesquisa bibliográfica, que tem por fonte livros para a infância com os temas sexualidade, gênero e diversidades; como produto deste eixo, ao final do processo de investigação,



será elaborado um catálogo digital com todas as obras coletadas, selecionadas e analisadas com a intenção de socializar as fontes para posteriores pesquisas; e

- b) a pesquisa-ação colaborativa – realizada em escolas públicas com educadores/as que atuam na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental e com crianças, estudantes desta instituição – cuja intenção é coletar dados para a produção de materiais educativos, especialmente livros infantis, com a particularidade de não apenas se destinarem à infância, mas de contar com sua efetiva participação.

Os dados já coletados nas últimas duas pesquisas ressaltam que a partir da segunda metade do século XX há um aumento editorial significativo de livros com as temáticas centradas no público infantil. Nas últimas décadas, os livros publicados no Brasil ganham espaço junto aos traduzidos de outras línguas. Apresentam os temas de diversas formas, a depender do período histórico em que foram publicados, com clara influência do referencial teórico e moral de cada época.

A heretossesexualidade configura-se como a única e desejável possibilidade de constituição de identidade sexual. A homossexualidade aparece sutilmente nos livros analisados especialmente quando a temática é a diversidade de constituição familiar.

Outro assunto recorrente são as questões ligadas ao corpo feminino e à procriação. O corpo reprodutivo é um dado ‘natural’, desejável e esperado para as meninas/mulheres. Em alguns livros, enfatizam-se no corpo os aspectos biológicos da reprodução. A sexualidade é quase sempre desvinculada do prazer. Os corpos, masculino e feminino, são fragmentados, com ênfase no aspecto biológico e nos elementos que têm a ver com beleza: corpos jovens, magros e brancos. Os livros das décadas da primeira metade do século XX apresentam conceitos ora religiosos, ora da medicina e ora da moralidade da época. Alguns ressaltam todos esses temas conjuntamente. Outro aspecto a destacar na análise dos livros é que apresentam duas perspectivas de infância. Uma, assexuada, que necessita aprender para conduzir sua sexualidade; outra, de uma infância sexuada, que necessita ser educada para não vir a ter problemas futuros.

Os livros publicados<sup>4</sup> mais recentemente tentam questionar esses enunciados e propor novas formas de socializar informações, sair do que é considerado meramente pedagógico para indicar possibilidades de diálogo, ludicidade, criatividade, imaginação e reflexão. A criança é vista como sexuada; se pergunta a respeito de sua própria vida; levanta dúvidas sobre todas as coisas, inclusive

---

<sup>4</sup> Publiquei dois livros para a infância tomando as crianças como sujeitos ativos e produtoras de cultura. Ver XAVIER FILHA, Constantina. **A menina e o menino que brincavam de ser...** Ilustrações de Marilza Rodrigues. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2009. XAVIER FILHA, Constantina. **Entre explosões e cortes na barriga:** as curiosidades de Rafael/Entre sementes e cegonhas: as curiosidades de Gabriela. Ilustrações de Marilza Rodrigues. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2009.



a sexualidade. São discutidas e questionadas questões de gênero. Meninas ocupam lugares de destaque e de comando. Os meninos experienciam a possibilidade de serem frágeis e de poder chorar. As famílias homoafetivas passam a ter visibilidade juntamente com outros arranjos familiares. A homossexualidade é um tema ainda raro nesses livros. Outros temas, como violência sexual e masturbação na infância ainda são quase inexistentes.

Os dados aqui expressos, apesar de inconclusivos, apresentam aspectos importantes a destacar. Os livros para a infância apresentam conceitos e ilustrações que indicam o que é considerado ‘normal’ para a vivência da sexualidade nesse período da vida. O que nas pesquisas interessa é o papel desempenhado pelos livros. Entendê-los como instrumentos de dispositivos pedagógicos significa descobrir-lhes o objetivo de educar a própria criança ou o/a pré-adolescente, de como possam se autoeducar e, com isso, encontrar e adotar comportamentos considerados “normais”, ou “corretos” na construção da própria identidade, em especial a sexual e a de gênero. Sua utilização em momentos de formação docente também é muito válida. Outras questões podem ser pensadas a partir dessa constatação: Quais seriam os aspectos importantes para a escolha de um desses livros para ser trabalhado na prática pedagógica? Como podem ser utilizados como instrumentos na formação docente? É sobre essa experiência que passo a escrever a seguir.

### *3. Experiências de formação docente: o livro como elemento reflexivo*

Utilizar os livros como elemento para reflexão e problematização em momentos de formação docente, tanto na graduação quanto na formação continuada, tem-se mostrado uma estratégia de êxito em minha prática pedagógica. Já experimentei várias maneiras de utilizá-los. Vou destacar a realizada em 2009 junto a uma turma de 3<sup>a</sup>. série, na disciplina obrigatória “Educação, Sexualidade e Gênero”, no curso de Pedagogia, com habilitação para a Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental .

Após as discussões teóricas a respeito das temáticas priorizadas na disciplina (Sexualidade como dispositivo histórico; Gênero como categoria analítica; A construção cultural do corpo; Artefatos Culturais para a educação da infância; Heteronormatividade, Identidade sexual e de gênero; Educação para a Sexualidade; Violência sexual contra crianças; Pedagogias Culturais; Educação para a Sexualidade para a infância, entre outros), propus aos/às acadêmicos/as a leitura de livros para a infância. Vários deles foram dispostos no chão da sala para que os/as estudantes pudessem manuseá-los e livremente os folhear e ler. Em seguida, em uma discussão coletiva, analisamos as sensações e sentidos provocados pelo contato com os livros. Estas impressões foram



posteriormente relatadas em portfólios de aprendizagem. Cada cursista foi convidado/a a escrever todo o processo de desenvolvimento de sua aprendizagem na disciplina. Veremos abaixo reflexões provocadas com essa atividade.

Existem livros infantis com esses assuntos? Sério?!? Não acredito. Só acredito vendo! Confesso que até o momento nunca tinha visto livros que abordassem temáticas como gênero, sexualidade e diversidade. Mas como trabalhar e como saber que faixa etária corresponde a cada livro? Não sei se daria aos meus filhos um livro desses..." (Trecho do Portfólio de acadêmica de Pedagogia – 3ª. série).

Esta atividade foi reveladora, pois até então não havia refletido ou até mesmo lido a literatura infantil sob o prisma da sexualidade e gênero. Durante a análise literária, a abordagem agropecuária ou biológica permeou os livros. Hoje penso como fica mais fácil a compreensão para a criança sobre a temática, quando o assunto é tratado com naturalidade, com linguagem clara e objetiva (Trecho do Portfólio de acadêmica de Pedagogia – 3ª. série).

Esses dois textos são ilustrativos, pois demonstram uma realidade presente nos diversos momentos de capacitação que já realizei. Os livros para a infância com as temáticas da sexualidade e gênero são desconhecidos da grande maioria das pessoas. Quando elas percebem a existência desse gênero, reagem com um misto de euforia e ao mesmo tempo de contenção. Há medo em utilizar livros especialmente destinados a crianças pequenas.

Haverá alguma faixa etária própria para ser trabalhada por esses livros? Em que momento eles podem ser utilizados? Podem ser indicados para criança pequena? Enfim... são muitas as questões que se levantam nessa primeira fase de contato com os livros. Elas aparecem nos trechos dos portfólios selecionados anteriormente. Ao mesmo tempo em que se encantam pela possibilidade de discutir a temática com a criança, os adultos também se questionam se disponibilizariam esse tipo de livro a seus filhos e filhas.

O segundo momento do pressuposto teórico-metodológico adotado na disciplina foi o da socialização de um roteiro de análise dos livros: questões de conteúdo envolvendo os textos e ilustrações. Os livros, mais uma vez, foram trazidos para serem relidos. Um deles deveria ser escolhido pelo/a acadêmico/a para uma discussão coletiva. Finalmente, em outro momento, realizar-se-ia uma análise mais detalhada a ser relatada no portfólio. Abaixo, trechos da análise e da experiência desenvolvida.

Ao analisar alguns livros infantis, logo foi possível perceber o quanto estes são feitos numa perspectiva na qual trazem em sua maioria uma concepção de infância assexuada, além de representar os meninos sempre mais ativos, utilizar uma linguagem masculinizada, numa perspectiva heteronormativa e até a reprodução voltada para a agropecuária. Esconder ou fantasiar os fatos para as crianças não simplesmente adiar tal conhecimento, é deixar que a criança procure por outros meios de informações e até obtenha um conhecimento errado e distorcido. Durante as análises e discussões, aprendi que se há dúvidas da parte da criança, já é chegada a hora de saber tal conhecimento. Portanto nós quanto educadoras além de respondermos tais dúvidas, somos responsáveis em transmitir uma educação sexual de qualidade e fazer a escolha de um livro na qual não ignore os conceitos estudados nessa disciplina e por sua vez apresente o mínimo de critérios essenciais que contribuam para a formação desse sujeito. (Trecho do portfólio de uma acadêmica de Pedagogia – 3ª. série).



Essa aula foi muito especial pois pudemos ter a oportunidade de ter acesso a mais de 70 livros direcionados às crianças e aos/as adolescentes. Encontramos muitos livros que trazem em si uma certa infantilização como recurso didático achando que as crianças entendem melhor se tiver desenhos com carinhas nos óvulos e espermatozóides. Há uma grande visibilidade masculina no sentido de colocar os meninos como ativos e as meninas como passivas, aumentando ainda mais a segregação entre os gêneros. O que mais pudemos perceber foi a linguagem masculina padrão e uma concepção de família ‘estruturada-burguesa’. No entanto o que mais me incomodou em encontrar nesses livros foi a perspectiva heteronormativa como se não existissem outras manifestações sexuais, tendo a heterossexualidade como sendo a única orientação sexual normal. Outro ponto relevante sobre os livros é a questão agropecuária, pois muitos livros investem em uma comparação entre humanos e animais, deixando de mencionar aspectos que seriam muito mais significativos para as crianças (Trecho do Portfólio de acadêmica de Pedagogia – 3ª. série).

A análise dos livros foi realizada a partir da apropriação teórica dos vários conceitos trabalhados na disciplina. Os livros, ao mesmo tempo em que puderam propiciar a discussão teórica, também levantaram a possibilidade de ser instrumento mediador para a futura prática pedagógica com crianças. A possibilidade de diálogo foi materializada com a análise dos livros e, com isso, ajudou a perceber que as crianças são seres sexuados que necessitam de espaço para discutir livremente suas dúvidas e teorias sobre sexualidade, gênero e diversidades.

Outro aspecto a verificar nessa análise é se poderia haver consenso entre os/as acadêmicos a respeito de um livro que pudesse ser considerado e adotado como ‘ideal’ para a leitura das crianças. O que se evidenciou é que para além de haver um livro com todas as exigências em relação aos aspectos teóricos que trabalhamos, algo que nos importa é de que os/as educadores/as deveriam dispor de elementos teórico-metodológicos suficientes para escolher e problematizar os livros junto e com as crianças.

A análise também propiciou reflexões para além da prática pedagógica ou da necessidade premente de discutir esses temas com as crianças. Ela perpassou a própria reflexão pessoal sobre os conhecimentos a respeito dos assuntos abordados na disciplina, bem como a respeito da presença desses livros como elementos de constituição identitária desses sujeitos.

Esse contato com os livros proporcionou a oportunidade de ver como a sexualidade se constitui com as temáticas propostas em cada aula. Fiquei pensando que com certeza se este contato fosse há meses atrás eu os teria achado ‘perfeitos’, mas algumas perspectivas como a do livro ‘Vir ao mundo’ podem sim ser trabalhadas e mais, põe abaixo minha ideia de que existe idade para trabalhar isto ou aquilo. Entendi que esse contato deve partir do interesse dos indivíduos e que quando isso acontecer, será o momento oportuno para se trabalhar (Trecho do portfólio de acadêmica de Pedagogia – 3ª. série).

Gostei muito de realizar essa tarefa especialmente quando vi o livro ‘Mamãe como eu nasci’, pois aconteceu um fato comigo quando eu era criança (que já havia esquecido mas me lembrei novamente ao ver o livro). Certa vez, quando estava na 3ª. ou 4ª. série, a professora levou a minha turma para a biblioteca para aquelas aulas de leitura em que ela soltava as crianças para lerem o que quisessem. Pois bem, eu estava olhando os livros infantis quando encontrei esse livro, meio escondido dentre os outros e peguei para olhar. Quando comecei a folhear as páginas percebi do que se tratava e fechei na hora por medo e por vergonha de ser repreendida pela professora. Lembro-me que eu abria, olhava um pouco e fechava se alguém se aproximava. E fiquei assim, abrindo e fechando o livro... olhando... não querendo olhar por um bom tempo. Coloquei no lugar e não disse nada a ninguém (Trecho do portfólio de acadêmica de Pedagogia – 3ª. série).



No primeiro trecho, a acadêmica faz uma reflexão sobre o passado próximo em relação ao seu conhecimento sobre o teor dos livros. Também aponta como critério a necessidade de se escutar as crianças no momento da escolha. São elas que indicam a possibilidade de diálogo que pode ser propiciada com a utilização dos livros em momentos da prática pedagógica. O segundo depoimento também é relevante, pois demonstra como o livro foi utilizado na infância da acadêmica. O misto de curiosidade, medo, vergonha e falta de diálogo se mostra presente na narração da acadêmica. Este fato, acontecido, provocou discussões sobre a sua constituição identitária como futura docente de crianças.

### *Breves considerações finais*

O que se pretendeu com o presente artigo foi destacar o livro para a infância com as temáticas de gênero, sexualidade e diversidade/diferença como instrumento para pesquisas e para mediar conceitos e provocar reflexões em momentos de formação docente. Apresentei alguns dados de pesquisa que provocam e instigam a questionar os conceitos apresentados, além de constituírem repertório analítico para educadores/as na produção de critérios de escolha e de trabalho com a referida literatura. Não se trata de encontrar o livro mais ‘politicamente correto’ ou o ‘mais ideal possível’, mas provocar constantemente nos sujeitos adultos e também nas crianças reflexões sobre os vários artefatos culturais produzidos para a infância. Como os/as educadores/as da infância podem se apropriar desses conceitos e utilizar os livros como aliados nos momentos de diálogo, discussão e magia com as crianças? Estas são tentativas e possibilidades proveitosas que necessitam ser promovidas em momentos de formação, buscando, além da reflexão teórica, não esquecer da fruição, do desejo e do encantamento das histórias para crianças contidas nos livros.

### *Referências*

- FELIPE, J. Sexualidade nos livros infantis: relações de gênero e outras implicações. In MEYER, Dagmar E. Estermann (org.). **Saúde e sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- FURLANI, J.O **Bicho vai pegar!** – um olhar pós-estruturalista à educação sexual a partir dos livros paradidáticos infantis. Porto Alegre: UFRGS, 2005 [Tese de Doutorado].
- GIROUX, H. A.; McLAREN, P. L. Por uma pedagogia crítica da representação. In SILVA, T.T.; MOREIRA, A. F. (orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- XAVIER FILHA, C. Sexualidade(s) e gênero(s) em artefatos culturais para a infância: práticas discursivas e construções de identidades. In XAVIER FILHA, Constantina (org.). **Educação para a**



**sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual.** Campo Grande, MS:  
Editora da UFMS, 2009